
EDITORIAL

A Revista Ícone está em sua segunda edição, dando continuidade ao projeto dos alunos do Bacharelado em História da Arte da UFRGS Juliano Lopes, Liana Schedler e Rosane Vargas, com a coordenação da prof.^a dr.^a Daniela Kern. Contamos também, nesta edição, com o novo membro do corpo editorial, Thais Canfil. O periódico mantém sua proposta de trabalhar com pessoas de diversos níveis acadêmicos, desde graduandos, a fim de proporcionar novas possibilidades a jovens pesquisadores da disciplina de História da Arte.

A receptividade da revista nos meios acadêmicos e culturais indica que há uma grande produção (tanto em volume quanto em qualidade) a ser mostrada. Essa percepção reforça a convicção sobre o objetivo primeiro da revista: ser um espaço de divulgação de textos de relevância na área de História da Arte, abrangendo entre os autores desde alunos de graduação e pós-graduação até pesquisadores.

Nesta segunda edição, a revista traz em sua capa uma homenagem ao artista Tunga, falecido em 6 de junho deste ano. A obra *True Rouge* (1997) ocupa a galeria de mesmo nome no Instituto Inhotim, em Minas Gerais, e é característica do trabalho exuberante do artista, que compreende a arte como campo multidisciplinar, entre filosofia, literatura, artes visuais.

O primeiro artigo deste número, *O classicismo na fotografia de Luiz Carlos Felizardo*, escrito por Marcelo de Souza Silva, propõe uma análise formal dos trabalhos de Luiz Carlos Felizardo, fotógrafo gaúcho. O autor procura estabelecer paralelos entre seu trabalho e a pintura clássica, valendo-se dos conceitos de classicismo definidos pelo historiador da arte Heinrich Wölfflin, procurando verificar a presença desses conceitos no trabalho de Felizardo.

Pedro Miguel Arrifano, em *A experiência do Caos na criação da obra de arte*, argumenta sobre a relação do artista com o ato da criação. Em seu artigo, o autor parte de escritos de Gilles Deleuze, principalmente, para pensar a importância do apagamento do sujeito no ato da criação.

O artigo *Coletivo Gambiologia: por uma produção artística em favor do estímulo do pensamento crítico sobre a contemporaneidade*, das autoras Venise Paschoal de Melo e Luciana Martha Silveira, apresenta reflexões sobre as ações do Coletivo Gambiologia, de Belo Horizonte (MG), bem como sobre os modos de consumo na contemporaneidade e o papel da arte na sociedade.

Os autores Edmilson Vitória de Vasconcelos e Antonio Vargas apresentam em seu texto *Sim ou Zero: entre uma forma de vida coletiva e a invenção de si (com arte)*, uma reflexão, a partir do pensamento de Nicolas Bourriaud, a respeito da emergência dos coletivos de arte. Neste caso, sobre o Sim ou Zero, de Vitória (ES), e como a prática artística se confunde com a própria vida dos artistas.

Fernanda dos Santos Silva, em *Oficina Plantiniana: a revolução nas artes gráficas e no imaginário coletivo ocidental*, aborda a importância das imagens e da imprensa, por meio da história da Oficina, criada no século XIV, e sua logomarca.

A autora Aylana Teixeira Pimentel Canto, com base na teoria semiótica do texto e em conceitos da psicanálise, reflete sobre a importância das animações no universo infantil como difusão de ideais sociais em *Animação no universo contemporâneo: o sincretismo dos desenhos animados e sua relação com o público infantil*.

Por fim, apresentamos o artigo *Os primeiros tempos do cinema silencioso no Brasil*, de Cleber Fernando Gomes, em que é retratada a emergência do cinema silencioso no país, seus processos evolutivos e sua importância no campo social.

Todos os textos apresentados nesta edição foram submetidos ao sistema de avaliação duplo-cego.

Os Editores

ÍCONE

REVISTA BRASILEIRA DE HISTÓRIA DA ARTE